



Instituto Geremário Dantas

Rua Cândido Benício, 159 - Campinho

Tel.: 2108-7900 www.igd.com.br

Rio de Janeiro, 11/03/2016.

EXERCÍCIOS REVISIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO EM

Para o dia 16/03 (Valor 0,5)

↪ O texto a seguir refere-se às questões de 1 a 5.

Mal secreto

Raimundo Correia

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Se se pudesse o espírito que chora
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja a ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

1) O texto lido é um poema, um dos vários gêneros literários. Nos poemas, é comum o eu lírico expor seus sentimentos e pensamentos.

a) Qual é o tema do poema lido?

b) O que predomina nesse poema: aspectos individuais ou aspectos sociais? Para validar sua resposta, justifique-a.

c) Qual seria a “estratégia” utilizada pelas pessoas para “disfarçar” seus reais sentimentos?

2) Na última estrofe, eu lírico afirma que os seres humanos se esforçam em aparentar, aos outros, uma felicidade que não é real. O que explicaria esse comportamento?

3) O poema *Mal secreto* é um texto literário ou não literário? Justifique sua resposta apresentando duas características do tipo de texto que optou para responder à questão.

4) O texto em estudo é **épico**, **lírico**, **narrativo** ou **dramático**? Justifique sua resposta apresentando duas características presentes no texto.

5) O texto “Mal Secreto” é um soneto. Escreva as características formais desse gênero.

6) (Fuvest 2012) Leia a seguinte mensagem publicitária, referente a carros, e responda ao que se pede:

POTÊNCIA, ROBUSTEZ E TRAÇÃO 4WD. PORQUE TEM LUGARES QUE SÓ COM ESPÍRITO DE AVENTURA VOCÊ NÃO CHEGA.

A mensagem está redigida de acordo com a norma padrão da língua escrita? Se você julga que sim, justifique; se acha que não, reescreva o texto, adaptando-o à referida norma.

7) (Enem 2012) eu gostava muito de passeá... saí com as minhas colegas... brincá na porta di casa di vôlei... andá de patins... bicicleta... quando eu levava um tombo ou outro... eu era a:.... a palhaça da turma... ((risos))... eu acho que foi uma das fases mais... assim... gostosas da minha vida... essa fase de quinze... dos meus treze aos dezessete anos...

A.P.S., sexo feminino, 38 anos , nível de ensino fundamental. *Projeto Fala Goiana*, UFG, 2010 (inédito).

Um aspecto da composição estrutural que caracteriza o relato pessoal de A.P.S. como modalidade falada da língua é:

- (a) predomínio de linguagem informal entrecortada por pausas.
- (b) vocabulário regional desconhecido em outras variedades do português.
- (c) realização do plural conforme as regras da tradição gramatical.
- (d) ausência de elementos promotores de coesão entre os eventos narrados.
- (e) presença de frases incompreensíveis a um leitor iniciante.

↪ Como ficaria o texto da questão anterior, caso representasse a modalidade escrita e tivesse que retratar que seu autor tem domínio da norma-padrão?

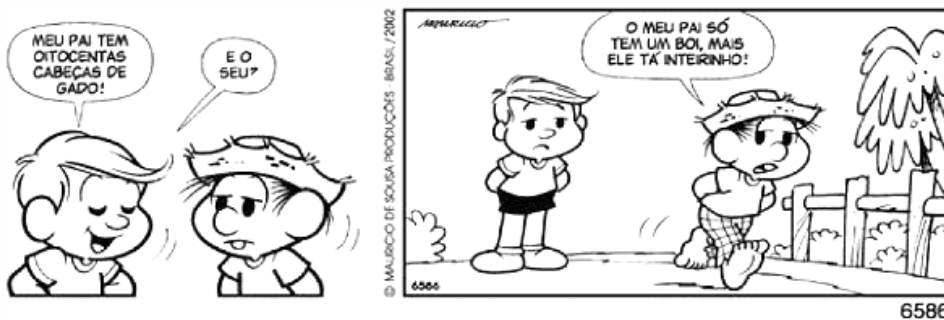
8) (Fuvest 2016) Um restaurante, cujo nome foi substituído por Y, divulgou, no ano de 2015, os seguintes anúncios:



a) Na redação do anúncio II, evitou-se um erro gramatical que aparece no anúncio I. De que erro se trata? Explique.

b) Tendo em vista o caráter publicitário dos textos, com que finalidade foi usada, em ambos os anúncios, a forma “pra”, em lugar de “para”?

9)



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.
Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000000447/0000003347.jpg>>.
Acesso em: 22 set. 2015.

(G1 - ifpe 2016) No último balão da tirinha de Maurício de Sousa, o autor escreveu “mais” em vez de “mas” na tentativa de representar, na escrita, a forma como a personagem Chico Bento, supostamente, pronunciaria a conjunção adversativa. Existem diversas formas e níveis de variação linguística, justamente, porque somos influenciados por diversos fatores, tais como: região, escolaridade, faixa etária, contexto comunicativo, papel social etc.

Com base nesses pressupostos, assinale a alternativa que representa uma variante linguística característica do falar popular mineiro.

- (a) “Aquele fi duma égua só me deixou aperreado”.
- (b) “Protesto, meritíssimo! A testemunha não havia falado da agressão.”
- (c) “Capaz, guri! Só tava de bobeira contigo, bagual!”
- (d) “Uai? Cê já chegô, sô? Peraí, que eu já tô saíno!”
- (e) “Aquele mina é firmeza, mano!”

☞ No primeiro quadrinho foi utilizada uma figura de linguagem. Indique-a.

10) (Enem PPL 2015) **Perder a tramontana**

A expressão ideal para falar de desorientados e outras palavras de perder a cabeça

É perder o norte, desorientar-se. Ao pé da letra, “perder a tramontana” significa deixar de ver a estrela polar, em italiano *stella tramontana*, situada do outro lado dos montes, que guiava os marinheiros antigos em suas viagens desbravadoras.

Deixar de ver a tramontana era sinônimo de desorientação. Sim, porque, para eles, valia mais o céu estrelado que a terra. O Sul era região desconhecida, imprevista; já o Norte tinha como referência no firmamento um ponto luminoso conhecido como a estrela Polar, uma espécie de farol para os navegantes do Mediterrâneo, sobretudo os genoveses e os venezianos. Na linguagem deles, ela ficava *trasmontes*, para além dos montes, os Alpes. Perdê-la de vista era perder a tramontana, perder o Norte.

No mundo de hoje, sujeito a tantas pressões, muita gente não resiste a elas e entra em parafuso. Além de perder as estribeiras, perde a tramontana...

COTRIM, M. *Língua Portuguesa*, n. 15, jan. 2007.

Nesse texto, o autor remonta às origens da expressão “perder a tramontana”. Ao tratar do significado dessa expressão, utilizando a função referencial da linguagem, o autor busca;

- (a) apresentar seus indícios subjetivos.
- (b) convencer o leitor a utilizá-la.
- (c) expor dados reais de seu emprego.
- (d) explorar sua dimensão estética.
- (e) criticar sua origem conceitual.

11) Que tipo de linguagem foi empregado no cartum a seguir? Justifique sua resposta.



↳ Qual o tema retratado?

12) (Ufg 2006) Uma propaganda a respeito das facilidades oferecidas por um estabelecimento bancário traz a seguinte recomendação:

Trabalhe, trabalhe, trabalhe. Mas não se esqueça: vírgulas significam pausas.

"VEJA". n.º 1918. São Paulo, 17 ago. 2005, p. 17.

Nesse texto, observa-se um exercício de natureza metalinguística. Explique como esse recurso auxilia a construção do sentido pretendido para persuadir o leitor.

13) Indique a função da linguagem predominante em cada texto.

a) “Ser criado, gerar-se, transformar/ O amor em carne e a carne em amor; nascer/ Respirar, e chorar, e adormecer/ E se nutrir para poder chorar”

b) “Os desafios para o controle e a atenção à saúde, mais especificamente relacionados ao Zika vírus, a Chikungunya e a Dengue, estarão em pauta nesta quinta-feira (10), durante seminário realizado em Porto Velho pela Fiocruz Rondônia, em parceria com a Agevisa e apoio do Ministério Público do Estado.”

c) "Para fins de linguagem a humanidade se serve, desde os tempos pré-históricos, de sons a que se dá o nome genérico de voz, determinados pela corrente de ar expelida dos pulmões no fenômeno vital da respiração, quando, de uma ou outra maneira, é modificada no seu trajeto até a parte exterior da boca." (Matoso Câmara Jr.)

d)" - Que coisa, né?

- É. Puxa vida!

- Ora, droga!

- Bolas!

- Que troço!

- Coisa de louco!

- É!"

e) “Tomou Doril a dor sumiu”
